

Em Sertãozinho, um velho engenho se tornará museu

Usina fundada no começo do século 20, que conserva maquinário e galpões da época, passa por recuperação no interior do Estado

Edison Veiga
ENVIADO ESPECIAL
SERTÃOZINHO (SP)

Seja no prédio principal, seja em qualquer um dos sete pequenos galpões que o orbitam, entrar nas ruínas do Engenho Central de Sertãozinho é um privilégio de aguçar os olhos daqueles que gostam de História. Parece uma viagem no tempo, entre centrífugas escocesas do século

19 – importadas pela família de Santos Dumont –, telhas inglesas, velhas fornalhas, balanças, tonéis e um obsoleto maquinário que movimentou a indústria da cana de 1903 a 1974, período em que a usina funcionou.

Esse Eldorado histórico-industrial paulista fica no coração da Fazenda Vassoural, entre Sertãozinho e Pontal, perto de Ribeirão Preto. Foi criado pelo coronel Francisco Schmidt,

que nos primeiros anos do século 20 chegou a acumular um patrimônio de 62 fazendas. O Engenho Central era o motor de seus negócios: dali saíam as sacas de açúcar cristal – e os litros de cachaça. Diariamente, uma maria-fumaça adentrava a usina e de lá saía carregada – o ramal da Estrada de Ferro Mogiana foi puxado até a fazenda por força do próprio coronel.

Nos anos 1960, as terras foram compradas dos Schmidt pe-

la família Biagi. Desde que a usina parou de funcionar, há quase 40 anos, os novos proprietários acalentavam o sonho de transformar tudo em museu. Por isso, o velho maquinário não foi vendido como sucata, a exemplo de tantas indústrias centenárias, e os velhos galpões não foram demolidos.

Nos últimos anos, o museu começou a sair do papel. Primeiro, com a criação de uma fundação – o Instituto Cultural Engenho Central. A instituição deve custar R\$ 15 milhões. Pela Lei Rouanet, a fundação foi autorizada a captar R\$ 10,5 milhões. Até agora, conseguiram R\$ 3 milhões – o que seria suficiente para a primeira fase.

Representantes da fundação esperam que, a partir de dezembro, o espaço já tenha se convertido em um memorial – com possibilidade de visitas monitoradas de escolas e também de outros pequenos grupos. O Museu Nacional do Açúcar e do Alcool será a fase seguinte, a conclusão do projeto ainda não tem um prazo definido.

O trabalho já começou. Há dois meses, o instituto contratou os serviços do Estúdio Sara-

sá, de São Paulo, para implementar um projeto de zeladoria de patrimônio no local (*leia mais abaixo*). Foram selecionados 14 jovens da região, todos com ensino médio, e eles ganham cerca de R\$ 900 por mês para aprender a lidar com um prédio histórico.

Os jovens chegam diariamente à fazenda em uma van contratada pelo projeto. Ali, eles têm aulas teóricas e práticas. Nas práticas, colocam a mão na massa e ajudam a recuperar o velho Engenho Central e os galpões anexos.

Aos poucos, a sujeira e o pó vão saindo e a história, brotando. “Em breve, deixaremos este local em condições de visita”, explica o arquiteto Fabio Di Mauro, um dos orientadores dos aprendizes. “Algumas pato-

● **Empolgação**
“Aqui, eu estou aprendendo uma profissão. Minha cabeça está se abrindo para um novo tipo de trabalho”

Eli Carlos Mariano
UM DOS 14 ZELADORES

logias do prédio vão ser estabelecidas, outras serão corrigidas. É preciso analisar caso a caso.” Enquanto isso, a historiadora Mirza Pellicciotti se detém na tarefa de compreender cada uma das peças antigas – ela está inventariando os milhares de itens encontrados dentro dos imóveis. “Os equipamentos serão protegidos para não deteriorar”, adianta.

Jovens. Ao mesmo tempo em que nasce um museu, 14 jovens descobrem uma vocação. “Eu estou achando muito legal trabalhar com isso, e agora quero me tornar engenheiro civil”, afirma Marlon Gomes da Silva, de 18 anos. O rapaz cursa o 3.º ano do ensino médio e, antes de ser contratado para estudar e trabalhar na zeladoria do Engenho Central, era office-boy em Sertãozinho.

“Quando entrei para o projeto, nem sabia o que estava fazendo aqui, o que iria encontrar”, admite Marcela Giovana Ferreira da Silva, de 19 anos, que antes era cabeleireira na cidade de Pontal. “Estou gostando tanto que, no futuro, quero me tornar arquiteta.”

HISTÓRIA VIVA

1.



1. Antigos galpões da usina, que produzia açúcar desde o início do século 20, foram preservados

FOTOS: TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

2.



3.



2. Jovens trabalham em projeto que ajuda a recuperar a história da Fazenda Vassoural

3. A usina, que produzia açúcar do tipo cristal, deixou de funcionar há 40 anos

4. O maquinário, todo preservado, será uma das principais atrações do museu

Projeto de zeladoria pode se espalhar por outras cidades

A ideia de formar zeladores do patrimônio – num esforço para preservar e conservar, em vez de restaurar – foi disseminada formalmente no ano passado, quando o conservador e restaurador Antonio Sarasá ofereceu um curso a 40 alunos no Museu de Arte Sacra, na região central de São Paulo.

Na época, ele já tinha a intenção de que a iniciativa se espalhasse por instituições culturais e mantenedores de obras históricas.

Aos poucos, parece estar seguindo. Com os resultados que já começam a aparecer no Engenho Central, Sarasá afirma que surgiu o interesse de tur-

mas em Registro e São Luiz do Paraitinga. “Estamos mostrando, na prática, que dá para fazer assim, que é viável”, comenta Sarasá. “É uma mudança política e cultural na maneira como edifícios históricos são tratados no Brasil.”

Além de uma mudança de mentalidade nos gestores do patrimônio histórico, o curso tem papel de formação de jovens da região. “No projeto de Sertãozinho fizemos um processo seletivo, privilegiando quem tinha

acabado de concluir – ou estava prestes a terminar – o ensino médio em escolas da região. São pessoas com risco de sair do colégio e não conseguir se encaixar em nada. O projeto dá a uma mãozinha no início da carreira dessas pessoas”, esclarece o idealizador.

Uma vez instalado o memorial, muitos desses jovens podem ser aproveitados como monitores ou mesmo efetivados como zeladores do Engenho Central. “Eles terminam o cur-

so com conhecimentos teóricos e práticos, aprendem a ‘conversar’ com o prédio, compreender sua história e as mudanças pelas quais uma estrutura centenária passa”, exemplifica o arquiteto Fabio Di Mauro.

Ferrovias históricas. Outro projeto de cunho histórico e cultural deve movimentar Sertãozinho e região. Uma associação voltada à memória ferroviária está empenhada no restauro de uma locomotiva antiga, vislum-

brando que uma linha turística entre em circulação nos próximos anos.

Com o Museu Nacional do Açúcar e do Alcool em funcionamento, há a possibilidade de reviver o antigo ramal do coronel Francisco Schmidt – e visitantes poderiam chegar de trem até a Fazenda Vassoural para conhecer o memorial do antigo Engenho Central. A bordo da maria-fumaça, a poeira de terra vermelha vai ter gostinho especial para os nostálgicos. /E.V.

Falecimentos

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Iguatemi – Shopping Iguatemi 1a - 04, tel. 3815-3523 / fax 3814-0120 – Atendimento de 2ª a sábado, das 10 às 22 horas, e aos domingos, das 14 às 20 horas. Balcão Limão – Av. Prof. Celestino Bourroul, 100, tel. 3856-2139 / fax 3856-2852 – Atendimento de 2ª a 6ª das 9 às 19 horas. Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail falecimentos@estadao.com, com nome do remetente, endereço, RG e telefone

Serviço funerário da Prefeitura: 0800-109850 (24 horas) www.prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario

Consuela Mone – Aos 92 anos. Filha de Lea Leibovici e Herman Leibovici. Era viúva. Deixa as filhas Ronit e Davida. O enterro foi realizado no Cemitério Israelita do Butantã.

Iracema Pereta da Silva Pires – Dia 22, aos 74 anos. Filha de Maria Isaura Pereta e José Benedito da Silva. Deixa os Filhos Marlene, Eunice, Merli, Valdeci e familiares. O enterro foi realizado no Cemitério do Carmo.

Maria Josefa Pereira Parra – Dia 22, aos 64 anos. Filha de Maria dos Anjos Parra Pereira e Antônio Pedro Pereira. O enterro foi realizado no Cemitério do Carmo.

Mitiko Miyake – Dia 22, aos 55 anos. Era solteira. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Metropolitano Primavera.

Encarnação Garcia R. Crocci – Dia 22, aos 90 anos. Era viúva. Deixa os filhos José e Ana. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Metropolitano Primavera.

Manuel Maria da Silva – Dia 22, aos 92 anos. Era viúvo. Deixa os filhos Manuel, Domingos, Ana, Maria, Filomena e João. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Metropolitano Primavera.

Fuad David Assad – Dia 23, aos 94 anos. Era casado com Alice. Deixa os filhos Maria de Lourdes, Maria Cristina e Osvaldo. O corpo foi translado para o crematório Vila Alpina.

MISSAS

Edyl Suelotto – Hoje, às 11h30, na Paróquia do Santíssimo Sacramento, Rua Tutóia, 1.125, Paraíso (7º dia).

Giselda Silva Bueno – Hoje, às 18 horas, na Igreja Santa Teresinha, na Praça Domingos Correa da Cruz, 140 (7º dia).

Dolores Rodrigues Dall'Acqua (Lola) – Hoje, às 18 horas, na Paróquia São Pedro e São Paulo, na Rua Circular do Bosque, 31, Jardim Guadalupe (30 dias).

Maria Adélia de Carvalho Valim Zamarioli – Hoje, às 18h30, na Igreja Nossa Senhora de Fátima, Av. Dr. Arnaldo, 1.831, Sumaré (2 anos).

Apparecida Mattos Bicudo (Zu-

za) – Amanhã, às 10 horas, no Santuário Nossa Sra. De Fátima, na Av. Dr. Arnaldo, 1.831, Sumaré (1 ano).

Irene Lerche Eleuterio – Amanhã, às 10h30, na Igreja da Paz, na Rua Verbo Divino, 392, (7º dia).

Maria do Rosário Ramalho de Mendonça Lee – Amanhã, às 10 horas, na Igreja São José, na Rua Dinamarca, 32 (7º dia).

Julia Castellvi de Barros Silva – Dia 27 às 19h30, na Paróquia São João de Brito, na Rua Nebraska, 868, Brooklin (30º dia).

Wilma Bomeisel Mesquita Barros – Dia 27, às 11 horas, na Igreja São José, na Rua Dinamarca, 32, Jardim Europa (7º dia).

Moacyr M. Boratto – Amanhã, às 12 horas, na Igreja Nossa Senhora do Brasil, na Praça Nossa Senhora do Brasil, 1, Jardins (30 dias).

Severino Vitorino Sobrinho – Amanhã, às 17 horas, na Capela São Pedro e São Paulo, na R. José Grieco, 111, Cidade Jardim (7º dia).

Joaquim Romeu Teixeira Ferraz – Dia 28, às 19h30 na Casa do Reino na Rua Raulino de Oliveira, 70, Cidade Jardim (3 anos).

José Maria Teixeira Ferraz – Dia 28, às 19h30, na Casa do Reino, na Rua Raulino de Oliveira, 70, Cidade Jardim (85 anos).

José Fernando Pontes Brito – Amanhã, às 19h30, na Igreja do Calvário, Paróquia São Paulo da Cruz, na Rua Cardeal Arcoverde, 950, Pinheiros (7º dia).

Ricardo Antonio Soubhia – Dia 28, às 12 horas, na Igreja São José, na Rua Dinamarca, 32, Jd. Europa (7º dia).

CEMITÉRIO ISRAELITA DO BUTANTÃ (Matzeiva)

Lia Rosenbaum – Hoje, às 10 horas, no S R - Q 394 - Sep. 67.

Betty Feldberg – Hoje, às 10h30, S R - Q 409 - Sep. 77.

Celio Levyman – Hoje, às 10h30, S R - Q 408 - Sep. 126

Jayme Hochman – Hoje, às 11 horas, S R - Q 399 - Sep. 138.

Olga Kives Lasman – Hoje, às 11 horas, S R - Q 406 - Sep. 153.

Chipena Killner – Hoje, às 11 horas, S E - Q 170 - Sep. 29.

Henrique Rosset – Hoje, às 11h30, S C - Q 21 - Sep. 73.

Simon Dicker – Hoje, às 12 horas, S B - Q 176 - Sep. 5.

(Shloshim)

Isaac Levy – Hoje, às 09h30, S R - Q 417 - Sep. 30.

Paula Cohen – Hoje, às 11 horas, S M - Q 245 - Sep. 38.

Roberto Rozanczyk – Hoje, às 11h30, S R - Q 393 - Sep. 127.

(Yurtzait)

Moyses Levy – Hoje, às 10 horas, S O - Q 330 - Sep. 53.

Mathilde Faertes Levy – Hoje, às 10 horas, S O - Q 330 - Sep. 52.

Rejzla Simces Zatyрко – Hoje, às 10 horas, S R - Q 376 - Sep. 119.

Cemitério Israelita do Embu (Matzeiva)

Rosa Tenzer – Hoje, às 10 horas, S B - Q 17 - Sep. 146.

CEMITÉRIO ISRAELITA DO EMBU (Shloshim)

Laura Cardone – Hoje, às 10h30, S B - Q 25 - Sep. 61.

Rahel Milman – Hoje, às 13 horas, S B - Q 16 - Sep. 97.

Gerson Svecnik – Hoje, às 13h30, S B - Q 19 - Sep. 97.

fh FUNERAL HOME
Tel: 3251-0544
com manobrista
R. São Carlos do Pinhal, 376
www.funeralhome.com.br

As filhas Vera Lúcia, Christiane, Liliã e os netos de
WILMA BOMEISEL MESQUITA BARROS
convidam para a missa de 7º dia, dia 27 de agosto, às 11 horas, na Igreja São José, Rua Dinamarca, 32 - Jd. Europa

A Família de
RICARDO ANTONIO SOUBHIA
agradece o carinho recebido e convida para a Missa do 7º dia, terça-feira, 27/08/2013, às 12hs na Igreja São José à Rua Dinamarca, 32.